

INTRODUÇÃO AO APOCALIPSE

**Altierrez dos
Santos**



Uma viagem a
outro mundo e
outros mares!





01 Livro que trata
de mistérios'

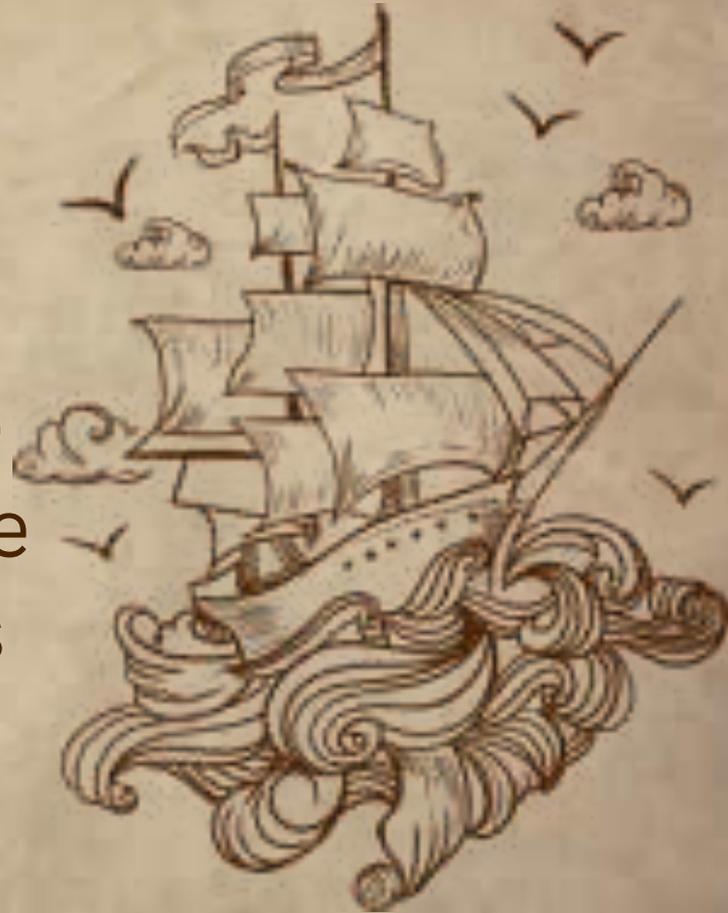
02 Livro que revela
coisas futuras

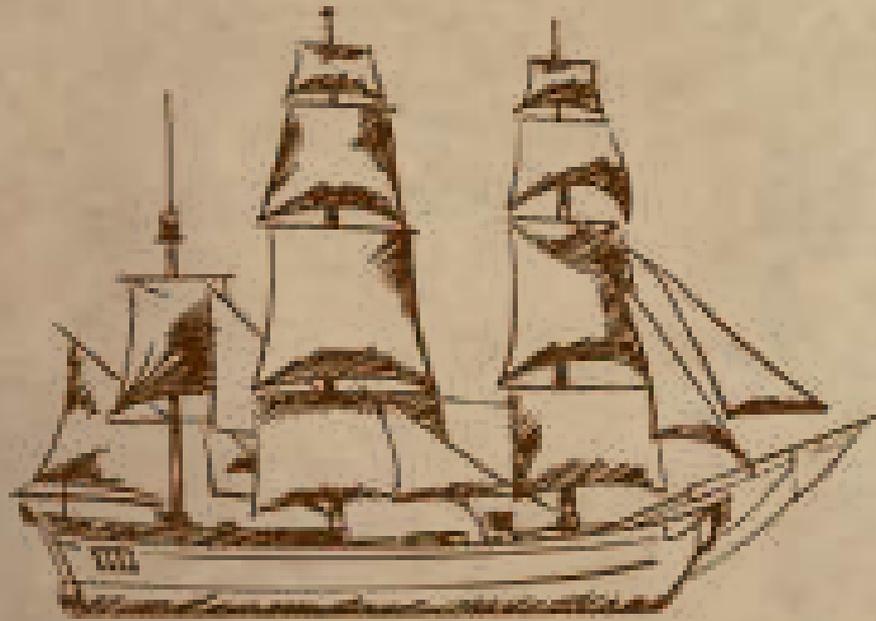
03 Mostrado pelo
cinema

04 Livro
desconhecido

CONHECER O APOCALIPSE

É como se aventurar em uma viagem por um mar desconhecido com uma carta antiga de navegação que não mostra todo o trajeto, mas que deixa entender que há muitos naufrágios, tesouros, ilhas desconhecidas. Enfim, é um mapa que assinala **enigmas...**





Há uma DISTÂNCIA
Espaço-temporal que
separa o nosso mundo
do mundo daquele
tempo e precisa ser
levada em conta... **O
Apocalipse não pode
ser lido com a
interpretação “de
hoje”.**



É PRECISO LEVAR EM CONTA

01

LINGUAGEM

Sua linguagem é simbólica ou cifrada em que foi escrito para que apenas iniciados compreendessem.

02

CONTEXTO

O contexto em que acontece a escrita é o de uma ruptura do judaísmo com os “nazarenos” e uma perseguição pública.

03

RELAÇÃO

O Apocalipse traz referências que a livros proféticos do Antigo Testamento como Ezequiel, Zacarias e Daniel.

04

INTENÇÃO

O que o Autor pretendia ao escrever o Apocalipse também é um dado essencial ao ler sua obra.

“Pode-se dizer que sem o significado destes símbolos, a Viagem pelo Apocalipse se torna uma volta num imaginário sem sentido. [...] Por que esta linguagem?” (idem)

Um texto no



Seu contexto

A linguagem do Apocalipse foi escolhida pelo Autor e pela comunidade “para guiar seus ouvintes dentro de uma tradição própria” (MAZZAROLO, 2000, p. 18)



QUEM É O
AUTOR?





90

**Redação do
Apocalipse**



95

**Uso litúrgico nas
principais comunidades
da Ásia**



103

**Possível data da morte
de São João**

A QUESTÃO DA AUTORIA

- Coloca-se também como destinatário da mensagem (1,1);
- Apresenta-se como testemunha (1,9);
- Dá a si mesmo o nome de João (1,1.4.9; 22,8);



CONTROVÉRSIAS



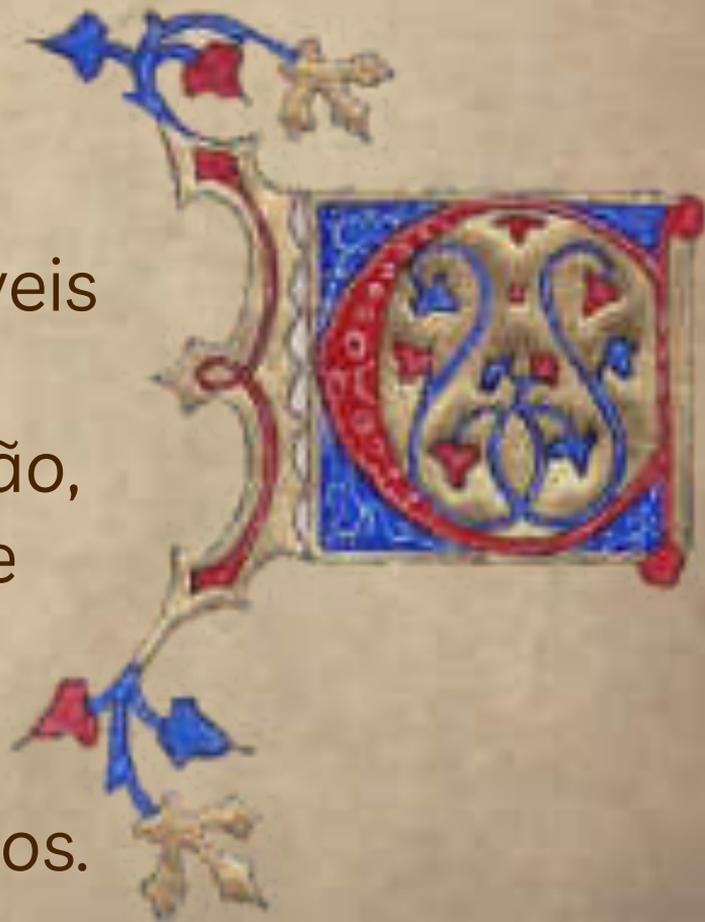
Dionísio de Alexandria e Eusébio de Cesareia comparam o Apocalipse ao Quarto Evangelho e pensam que os autores sejam diferentes;

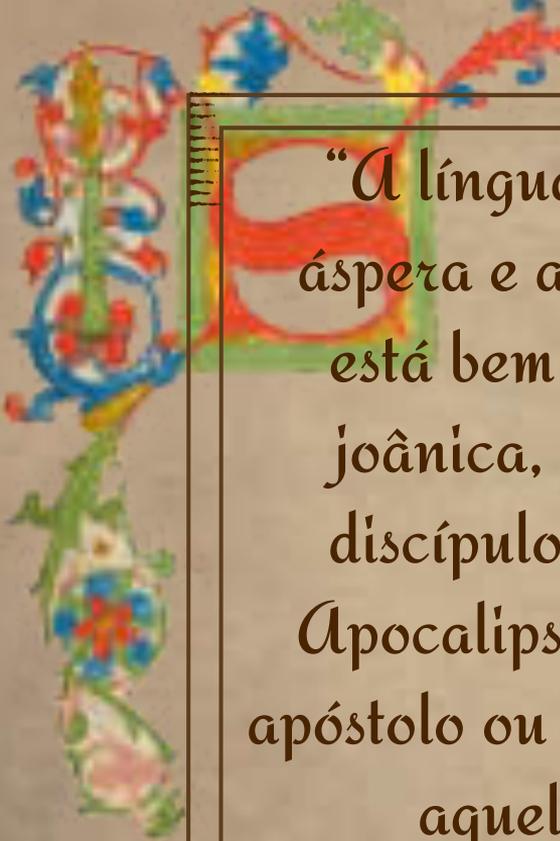
Em 130, São Justino constata que a obra é de São João o Evangelista;

Concordam com ele Santo Irineu, São Clemente de Alexandria, Tertuliano e o Cânon de Muratori.

DIFERENÇAS NARRATIVAS

- Um dos motivos pelos quais se questiona quem é o Autor do Apocalipse é que há consideráveis diferenças entre o Quarto Evangelho e o Livro da Revelação, como estilo, forma, conteúdos e mensagens.
- Ao mesmo tempo há grandes semelhanças em outros aspectos.





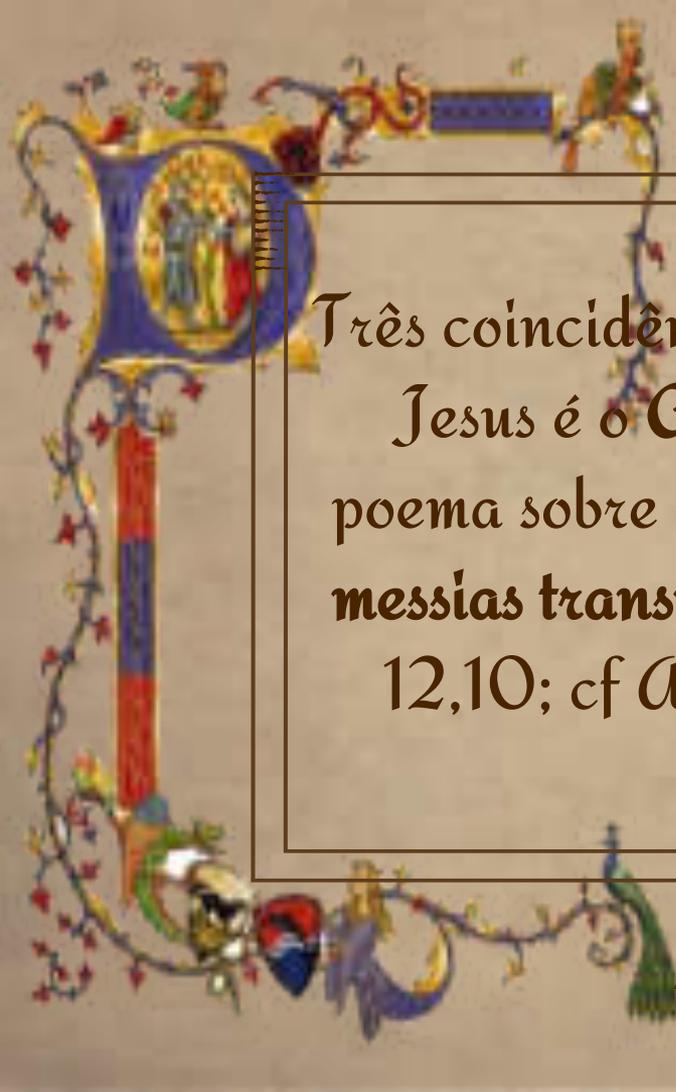
“A língua, certamente é diferente, muito mais áspera e amiúde, incorreta no Apocalipse. Mas está bem claro que o 4º evangelho, de origem joânica, foi redigido com as epístolas, por um discípulo. Certos comentadores pensam que o Apocalipse poderia ter sido escrito pelo próprio apóstolo ou então por um outro discípulo, e não por aquele que escreveu o evangelho.”

Antoine **Guillaumont**, Edições
Paulinas, 1986, p. 13



“A doutrina. Algumas noções importantes do 4º evangelho estão ausentes do Apocalipse (por exemplo: luz, trevas, verdade, amor...) [...]. Porém tanto em um como no outro, a afirmação fundamental é de fato que ‘o Cristo ressuscitado e glorioso está desde já presente em sua Igreja’ (Feuillet) e temas como morte, vida, testemunho, água viva... são comuns aos dois [...].

Antoine **Guillaumont**, Edições
Paulinas, 1986, p. 13

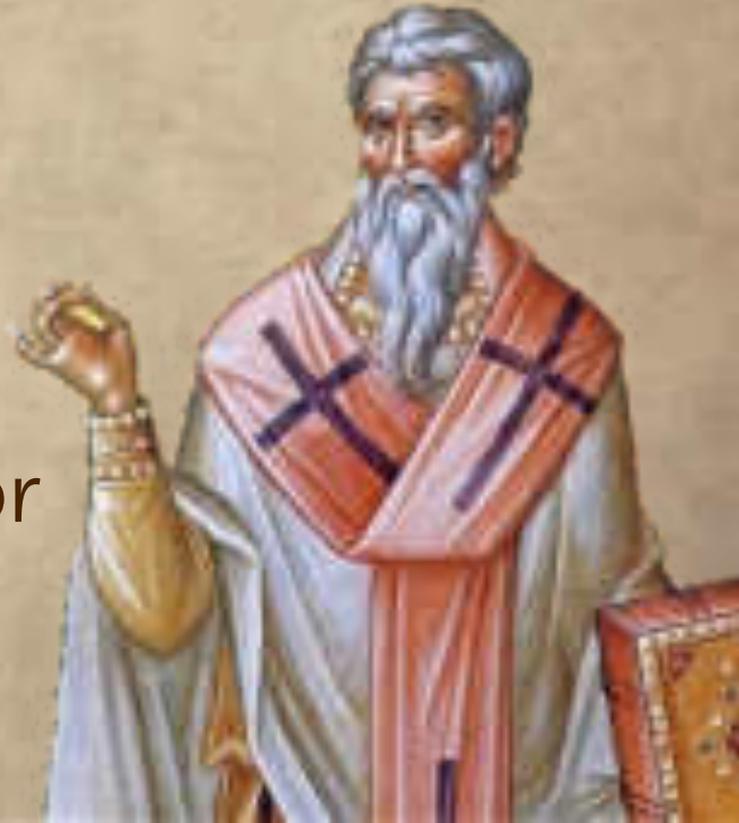
A decorative border on the left side of the page, featuring a large blue and gold initial 'D' with a central illustration of three figures. The border is adorned with colorful floral and heraldic motifs, including a peacock tail at the bottom.

Três coincidências importantes entre as duas obras:
Jesus é o **Cordeiro** evocado por Isaías em seu poema sobre o Servo sofredor (Is 53); o **Cristo** é o **messias transpassado** anunciado por Zacarias (Zc 12,10; cf Ap 1,7 e Jo 19,37); ele é o **Verbo de Deus**”

Antoine **Guillaumont**, Edições Paulinas, 1986, p. 13

POSSÍVEL DATAÇÃO

Santo Irineu situou a redação do Apocalipse “próximo do fim do reinado de Domiciano”, entre 90 e 96. O Autor do Apocalipse se situa na Ilha de Patmos “por causa da Palavra de Deus” (1,9-10).



POSSÍVEL DATAÇÃO

Domiciano desencadeou uma perseguição terrível contra a Igreja por se recusar a prestar culto ao autodeclarado “senhor”, preferindo prestar culto ao Senhor Jesus Cristo, o Kirios.



POSSÍVEL DATAÇÃO

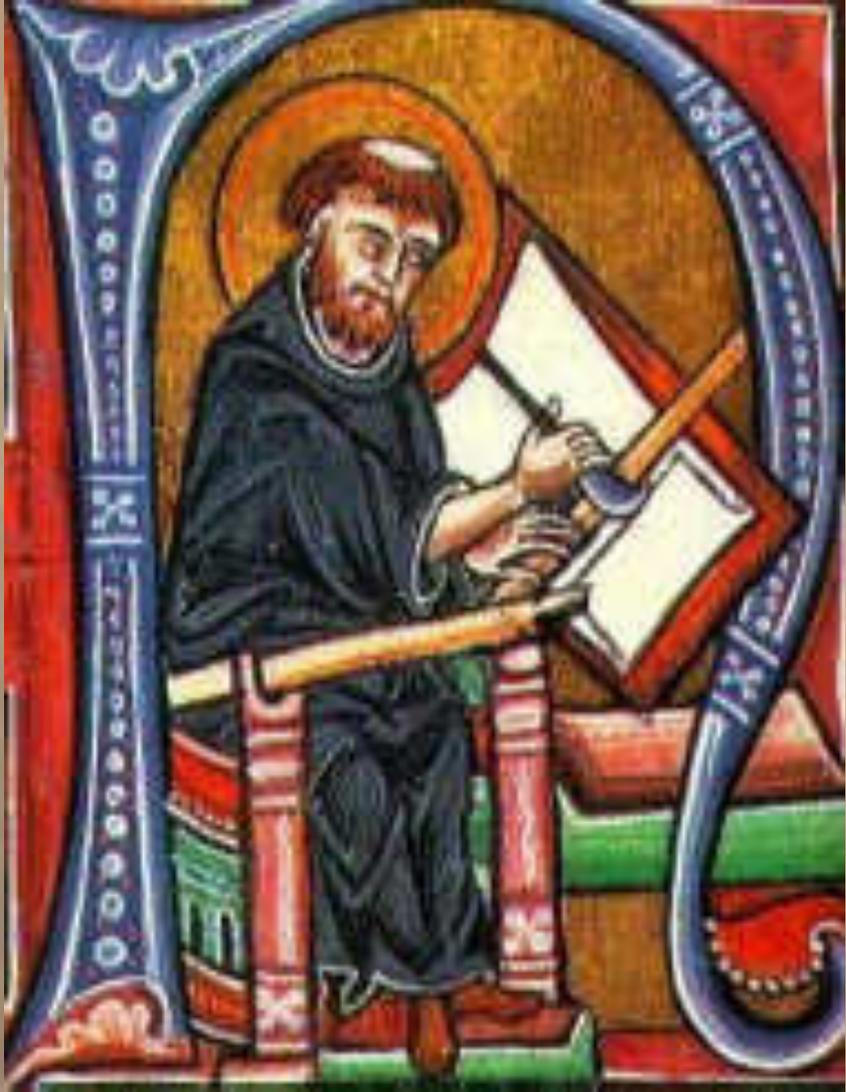


Contudo, a passagem de 17,9-11 faz nítida referência aos imperadores romanos e parece situar a redação no período de Nero, o quinto imperador depois de Augusto, Tibério, Claudio e Calígula...

SÃO JOÃO NA ILHA DE PATMOS

Patmos é uma ilha do Mar Egeu e João vai parar nela pela perseguição (1,9). Ele se apresenta como companheiro dos que sofrem, nos tempos difíceis. É submetido a trabalhos forçados.





UM ESCRITOR QUE CONHECE AS COMUNIDADES

O alto nível de detalhamento das condições culturais, históricas e psicológicas contido nas sete cartas às sete Igrejas deixa claro que João conhecia o ambiente e as dificuldades pelas quais eles passavam.

UM ESCRITOR QUE CONHECE A ESCRITURA

As relações, paralelos, paráfrases, comparações de vários textos do Apocalipse com o Antigo Testamento deixam claro que o autor conhecia muito bem a cultura religiosa judaica.





UM AUTOR CRISTÃO

Ainda que existam muitas tentativas de dizer que o Apocalipse é uma obra da cultura religiosa comum da época, é possível perceber que João pertence a um grupo muito nítido: a comunidade dos amigos e discípulos do Senhor, ou seja, é um “nazareno”.



Para ele, “Jesus Cristo nos lavou de nossos pecados com seu sangue” (1,5); Jesus é a “testemunha Fiel”, o “primogênito dos mortais” (1,5), o “Alfa e o Ômega” (1,8) e o “Pantokrátor” (3,5).

UM AUTOR QUE CONHECIA A ESCRITURA E A TRADIÇÃO



Para um leitor de primeira viagem, as narrativas, símbolos e imagens do Apocalipse podem parecer fantásticas, misteriosas ou verdadeiros enigmas.

Isso ocorre em parte pelo fato de o Apocalipse utilizar inúmeros símbolos que apenas quem conhece a Bíblia pode identificar.





Gênesis trata do início da criação e queda dos nossos primeiros pais.

Apocalipse trata da consumação e redenção de toda a criação.



*Gênesis 2,9
menciona a
Árvore da Vida.*

*Apocalipse 2,7
menciona a
Árvore da Vida.*



Gênesis 3,1
apresenta a
primitiva serpente.

Apocalipse 20,2
traz o dragão, a
antiga serpente.



*Gênesis 3,16
menciona a dor da
mulher no parto.*

*Apocalipse 12
traz a mulher em
dores de parto.*



Gênesis 3,22 relata a
condenação de Adão e
de sua descendência.

Apocalipse 20,6 fala
da redenção da
descendência de Adão.



A SIMBOLOGIA DO APOCALIPSE

Símbolo é *símbolo*, isto é, quer despertar a criatividade e a subjetividade. Vale mais pela ação que provoca do que pelo conteúdo que comunica. Por isso, não se deve nunca querer fixar objetivamente todo o sentido e significado de um símbolo.

Francisco Orofino e Frei Carlos Mesters.

Origem

Nem sempre é possível saber de onde o autor do Apocalipse tirou os **símbolos** e as **imagens**. São três as principais procedências:





- a natureza, o universo;
- a vida e a sua organização social, política e religiosa;
- a história do povo de Deus transmitida na Bíblia e na tradição oral.
- Alguns símbolos pertencem às três ao mesmo tempo. Por isso, é difícil catalogá-los.

Elementos

simbólicos

mais frequentes

que ocorrem no

Apocalipse

NÚMEROS

666. O número seis foi causa de muitas controvérsias desde os inícios.

Por estar relacionado com o número da besta por haver um convite para decifrá-lo, surgiram muitas interpretações.

“Eis a sabedoria. Quem tem entendimento calcule o número da besta: é nome de homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis” (Ap 13,18).



nÚMEROS

Com a **gematria**, vários nomes foram “calculados” e a besta foi identificada com diversos personagens históricos, desde ditadores até os Papas.

Atualmente, a interpretação mais aceita é a que vê o número 6 como defeituoso, para manifestar que a besta é vulnerável.

NÚMEROS

3: três vezes é o superlativo hebraico: plenitude (Ap 21,13) e santidade (Ap 4,8): 3 x Santo;

4: número cósmico: os 4 cantos da terra, toda a terra (Ap 4,6; 7,1; 20,8); os 4 elementos do universo (terra, fogo, água e ar); quadrangular (Ap 21,16), sinal de plenitude e de perfeição;





NÚMEROS

O número mais presente em todo o livro e o preferido pelo autor é o **7**, que simboliza a totalidade, a plenitude.

Portanto o três e meio, metade do sete, indica a parcialidade e a transitoriedade. Um período de três anos e meio, por exemplo, é um tempo definido e concreto, que tem um fim certo.

nÚMEROS

7: composição de 3+4, indica plentude, perfeição, totalidade (Ap 1,4). Metade de 7 é 3,5 (Ap 11,9). As vezes se diz *um tempo, dois tempos, meio tempo* (Ap 12,14; Dn 7,25), isto é, três anos e meio. É a duração limitada das perseguições. É o tempo controlado por Deus;

12: é 3 x 4, número de perfeição e de totalidade (Ap 21,12-14);



nÚMEROS

24: é 2×12 . Os 24 anciãos (Ap 4,4), isto é, representantes do povo do Antigo Testamento (12 tribos) e do povo do Novo Testamento (12 apóstolos), ou seja, a totalidade do povo de Deus;

42: 42 meses (Ap 11,2) é igual a tres anos e meio, e igual a 1260 dias (Ap 12,6), isto é, a metade de sete anos. Indica o tempo limitado por Deus;

144: é 12×12 (Ap 21,17), sinal de grande perfeição e totalidade;



nÚMEROS

666: é o número da besta (Ap 13,18). Em grego e em hebraico cada letra tinha um valor numérico. O número de um nome era o total do valor numérico de suas letras. O número 666 é do nome *César-Neron*, conforme o valor das letras hebraicas, ou de *César-Deus*, conforme o valor das letras gregas. E também o número de maior imperfeições: seis não alcança sete, é a metade de doze, e isto por três vezes!



nÚMEROS



1000: designa um prazo de tempo cumprido e completo. Reino de mil anos (Ap 20,2). As combinações: 7 x 1000 (7000, Ap 11,13), 12 x 1000 (12000, Ap 7,5-8), 144 x 1000 (144000, Ap 7,4).

CORES

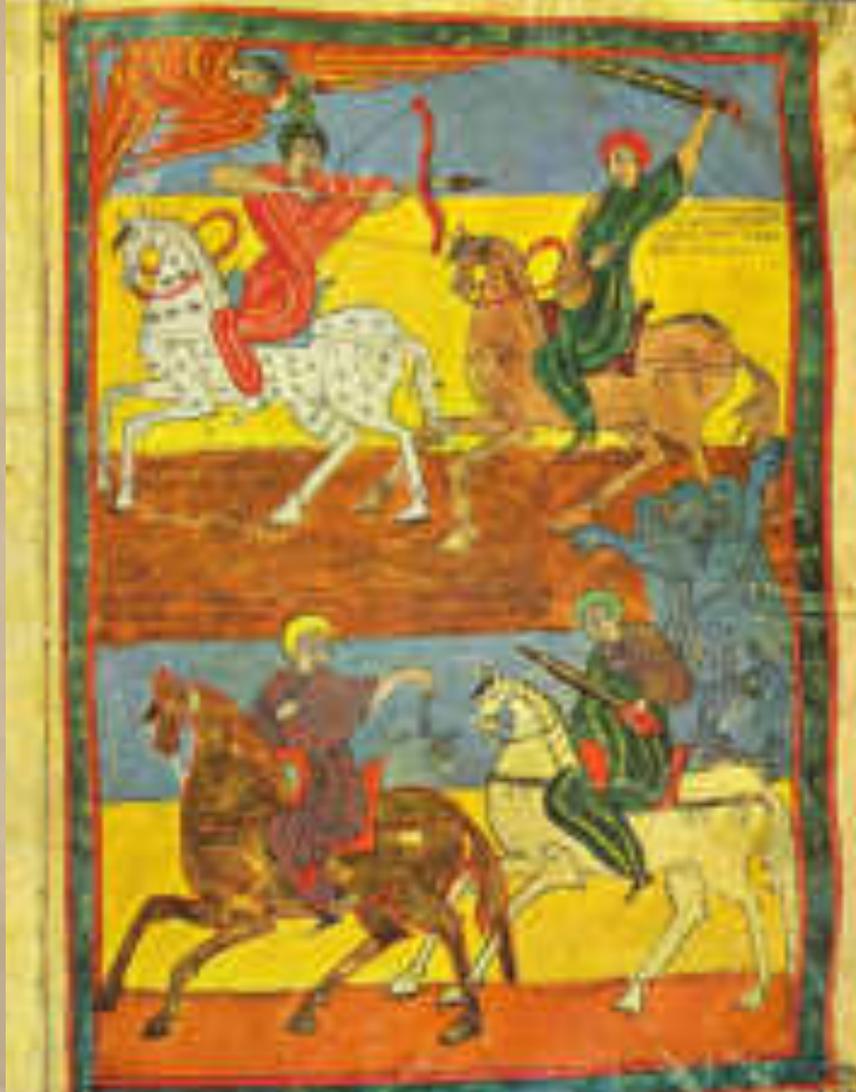
BRANCO: (Ap 2,17): vitória, glória, alegria, pureza;

VERMELHO: (Ap 6,4): sangue, fogo, guerra, perseguição;

AMARELO-ESVERDEADO: (Ap 6,7): cor de cadáver que se decompõe; doença;

PÚRPURA E ESCARLATE, VERMELHO VIVO: (Ap 17,4): luxo e dignidade real;

PRETO: (Ap 6,5): fome.





ELEMENTOS DA NATUREZA

Sol e lua: *vestida com o sol, a lua debaixo dos pés* (Ap 12,1), criação servindo ao povo de Deus;

Estrela (Ap 1,16): anjo ou coordenador da comunidade (Ap 1,20);

Estrela da manhã (Ap 2,28): Jesus, fonte de esperança (Ap 22,16);

ELEMENTOS DA NATUREZA

Água da boca da serpente, o vômito (Ap 12,15): império romano;

Eufrates (Ap 9,14): região de onde costumam vir os invasores Partos;

Cristal (Ap 4,6; 22,1): clareza e esplendor, transparência, ausência do mal;

Pedras preciosas (Ap 21,19-20): raridade, beleza, valor;



ELEMENTOS DA NATUREZA



Arco-íris (Ap 10,1): símbolo da onipotência de Deus. Evoca a aliança de Deus com Noé (Gn 9,12-17);

Mar (Ap 13,1): caos primitivo (Gn 1,1-2), lugar de onde sai a besta-fera, símbolo do mal;

Abismo (Ap 9,2): lugar debaixo da terra, onde os espíritos maus ficam presos;

ELEMENTOS DA NATUREZA

Pedra branca (Ap 2,17): usado pelo juiz no tribunal para declarar alguém inocente;

Ouro (Ap 1,13): riqueza;

Ferro, cetro de ferro (Ap 2,27): poder;

Palma (Ap 7,9): triunfo;

Duas oliveiras (Ap 11,4): personagens importantes. Evocam a visão de Zacarias (Zc 4,3-14)



MUNDO ANIMAL



Dragão (Ap 12,3) ou **antiga serpente** (Ap 12,9): poder do mal hostil a Deus e a seu povo;

Besta-fera que sobe do abismo (Ap 11,7) ou do mar (Ap 13,1): Nero ou o império romano;

Besta-fera que sai da terra (Ap 13,11): o falso profeta que propaga o culto ao imperador. O dragão, a besta-fera do mar e a besta-fera da terra são uma caricatura da Trindade. O anti-Deus, o anticristo e o antiespírito (falso profeta);

MUNDO ANIMAL

Pantera, leão e urso (Ap 13,2):
crueldade, sem misericórdia.
Evoca a visão de Daniel (7,4-6);

Cavalos (Ap 6,2-7): poder, exército
que arrasa. Evocam a visão de
Zacarias (Zc 1,8-10);

Cordeiro (Ap 5,6): indica Jesus. Evoca
o cordeiro pascal imolado na
saída do Egito (Ex 12,1-14);





MUNDO ANIMAL

Leão, touro, homem, águia, os *quatro seres vivos*, literalmente *animais* (Ap 4,6-7): indicam os quatro seres mais fortes que presidem ao governo do mundo físico. Indicam também os quatro elementos que formam o ser humano: touro (instinto), leão (sentimentos), águia (intelecto), homem (rosto). Os quatro juntos formavam o ser mitológico da Babilônia, chamado *Karibu* ou *Querubim*, e a esfinge do antigo Egito. Evoca as visões de Isaías (Is 6,2) e, sobretudo, de Ezequiel (Ez 10,14 e 1,10);

MUNDO ANIMAL

Águia (Ap 12,14): evoca a proteção do Êxodo (Ex 19,4; Dt 32,11);

Gafanhotos (Ap 9,3): perfídia, traição. Evoca o êxodo descrito no livro da Sabedoria (Sb 16,9);

Cobra, serpente (Ap 9,19): poder mortífero;





mundo animal

Sapo (Ap 16,13): animal impuro (Lv 11,10-12): símbolo persa da divindade das trevas. Evoca a praga das rãs (Ex 7,6-8,11);

Chifre (Ap 5,6): poder, particularmente o do rei;

Asas (Ap 4,8): mobilidade; velocidade em executar a vontade de Deus. Evoca Ez 1,6-12;

COISAS DA VIDA

Túnica longa (Ap 1,3): símbolo do sacerdócio (Ex 18,4; Zc 3,4). A roupa evoca a realidade profunda das pessoas;

Linho puro (Ap 15,6): a conduta justa dos cristãos (Ap 19,8);

Alfa e ômega ('αλφα και το ω', Ap 1,8): primeiro e último, princípio e fim (Ap 21,6; 22,13);

Chave (Ap 3,7): poder;



COISAS DA VIDA

Livro (Ap 5,1): o plano de Deus para a história humana;

Selo (Ap 5,1): segredo;

Foice (Ap 14,14): imagem de julgamento divino;

Trombeta (Ap 8,2): voz sobre-humana que anuncia os acontecimentos do fim dos tempos;

Carimbo, sinal, marca (Ap 7,2; 13,16-17): marca de propriedade e proteção;

Balança (Ap 6,5): escassez de comida, custo de vida;



CORPO E VIDA HUMANA

Cabelos brancos (Ap 1,14):
eternidade;

Olhos brilhantes (Ap 1,14):
ciência divina universal;

Pés de bronze (Ap 1,15): firmeza
invencível;

Mão direita (Ap 1,16): poder.
Evoca a ação de Deus no Êxodo;

Mulher (Ap 12,1): povo santo dos
tempos messiânicos; as
comunidades em luta;

CORPO E VIDA HUMANA

Filho da mulher (Ap 12,4): messias, chefe do novo Israel. Evoca Gênesis (Gn 3,15);

Prostituição (Ap 2,14): a infidelidade da idolatria;

Virgem (Ap 14,4): pessoa que rejeita a idolatria;

Noiva, esposa (Ap 19,7): Igreja, povo de Deus (Ap 21,2; 21,9-10);

Casamento do Cordeiro com a Noiva (Ap 19,7; 21,2): estabelecimento do Reino (cf Is 62,5);





JERUSALÉM E O SEU TEMPLO

Candelabros de ouro (Ap 1,12): o Povo de Deus, as comunidades;

Incenso (Ap 5,8): oração dos Santos que sobe até Deus (Ap 8,4);

Coluna (Ap 3,12): firmeza e lugar de honra. Evoca a coluna do Templo (1Rs 7,15-22);

JERUSALÉM E O SEU TEMPLO

Templo (Ap 3,12): coração de Jerusalém, cidade santa, representa o Povo de Deus;

Monte Sião (Ap 14,1): lugar do templo; trono de Deus;

Nova Jerusalém (Ap 3,12; 21,2): o povo de Deus, finalmente reconciliado;





O IMPÉRIO ROMANO

Trono (Ap 1,4): majestade, domínio. Evoca o julgamento divino anunciado por Daniel (Dn 7,9-14);

Espada afiada (Ap 1,16): Palavra de Deus que julga e castiga (Ap 19,15). Evoca a imagem usada por Isaías (Is 49,2) e, sobretudo, pelo livro da Sabedoria (Sb 18,15);

Arco (Ap 6,2): arma característica dos Partos; terror;

O IMPÉRIO ROMANO



Cinto de ouro (Ap 1,13): realeza;

Coroa (Ap 4,4): poder de rei;

Rei dos reis, Senhor dos senhores (Ap 19,16; cf 1,5): título do imperador romano dado a Jesus.



A ESTRUTURA DO APOCALIPSE

Quiasma - Apocalipse

Apocalipse 1-3 Introdução: a igreja neste mundo, Jesus o sumo sacerdote

Apocalipse 4-5 Trono e julgamento: 4 criaturas, 4 cavalos, selos abertos

Apocalipse 6-7 Sete trombetas, pragas, mares, rios, sol/lua/estrelas

Apocalipse 11-13 Obra do inimigo, bestas, adoram imagem da besta, marca da besta: mão e testa

Apocalipse 14 Obra de Deus, 144 mil, adoram a Deus, nome do pai na testa

Apocalipse 15-16 Sete últimas pragas, mares, rios, sol/lua/estrelas

Apocalipse 17-19 Trono e julgamento: 4 criaturas, templo(4), livros abertos

Apocalipse 20-22 Conclusão: igreja na eternidade, fiéis como reis/sacerdotes

← Centro

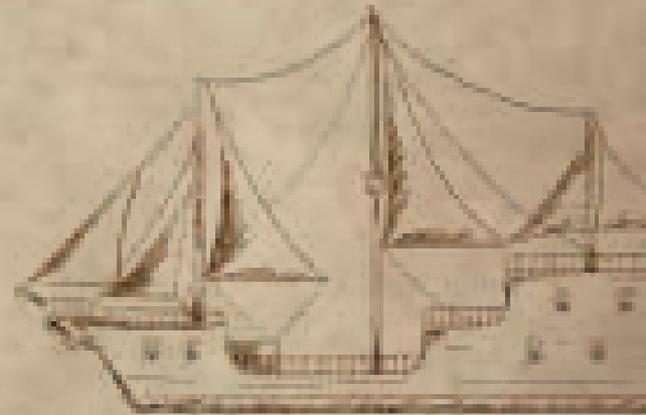
COMPOSIÇÃO LITERÁRIA

É UM TEXTO

Carregado de linguagem simbólica para revelar uma mensagem divina, mas sem uma preocupação com uma lógica formal de começo, meio e fim.

MESMO

se olharmos para grupos de símbolos (igrejas, anjos, selos), nem sempre existe uma ordem, evolução ou integração, embora haja uma predominância do uso de números em grupos, como o **7**...



AS SETE CARTAS

...



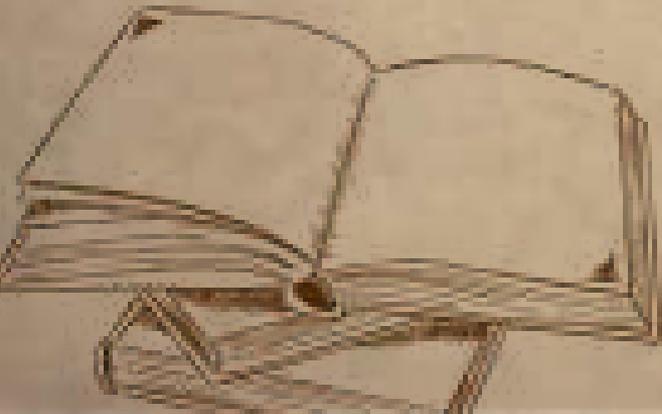
AS SETE CARTAS

O primeiro grupo
são as sete
cartas às Igrejas
em
1,9 a 3,22



OS SETE SELOS

...





OS SETE SELOS

O segundo grupo são os sete selos em **4,1 a 7,17**

AS SETE
TROMBETAS

...

AS SETE TROMBETAS

O terceiro grupo
são as sete
trombetas em
8,1 a 11,14



OS SETE SINAIS NO Céu

...

OS SEIS SINAIS NO CÉU



O quarto grupo
são os seis sinais
do céu

11,15 a 14,20

AS SETE TAÇAS
DA CÓLERA

...

AS SETE TAÇAS DA COLÉRA

O quinto grupo
são as sete taças
da cólera em
15,1 a 16,16



AS SETE VOZES
CELESTES

...

AS SETE VOZES CELESTES

O sexto grupo
são as sete
vozes celestes
em
16,17 a 19,5



AS SETE VISÕES DO FIM

...

AS SETE VISÕES DO FIM

O sétimo grupo
são as sete
visões do fim em
19,6 a 22,5





INTERPRETAÇÕES DO APOCALIPSE

TRÊS PRINCIPAIS LEITURAS

01

PREVISÃO

O texto seria a antevisão de fenômenos físicos futuros. Foi uma visão popular na Idade Média e presente na interpretação de NMR.

02

POLÍTICA

As referências do texto seriam entendidas a partir de uma leitura do sistema político romano dos primeiros séculos da Igreja primitiva.

03

HUMANISTA

Numa visão mais ampla, a linguagem e as imagens do texto se referem ao drama da Humanidade que peregrina neste mundo.



ENSINAMENTOS DO APOCALIPSE

TEOLOGIA

A Trindade é referenciada do início ao fim. Tudo o que o Filho realiza está em comunhão com o Pai e o Espírito, que é representado por meio dos sete espíritos ou dos sete olhos etc.





ECCLESIOLOGIA

Há uma clara consciência do ser Igreja e da condição das comunidades naquele período. O texto expressa o desejo por unidade e paz. Há a confiança de que o Espírito de Deus age no tempo e na História.

ESCATOLOGIA

A Escatologia começa aqui, na luta que se trava contra as potências opostas e no coração humano. Pede-se que os cristãos lavem suas vestes no sangue do Cordeiro. A Ressurreição é a grande porta que se abre.





CRISTOLOGIA

Jesus é o Filho do Homem, Senhor da História, Príncipe dos príncipes (1,5), Alfa e Ômega, o que era, que é e que vem (1,8). A missão de Jesus é retratada por diversas conexões no texto, como sendo o Deus que salva a criação e agora não mais expulsa o ser humano do Paraíso, mas expulsa a primitiva serpente, vence a morte, restitui a vida e julga com justiça.

MILENARISMO

O número 1000 aparece como um símbolo que se destaca quando se fala do tempo. Mil anos aqui é uma contagem simbólica, difícil de alcançar e que significa um tempo muito, muito longo.

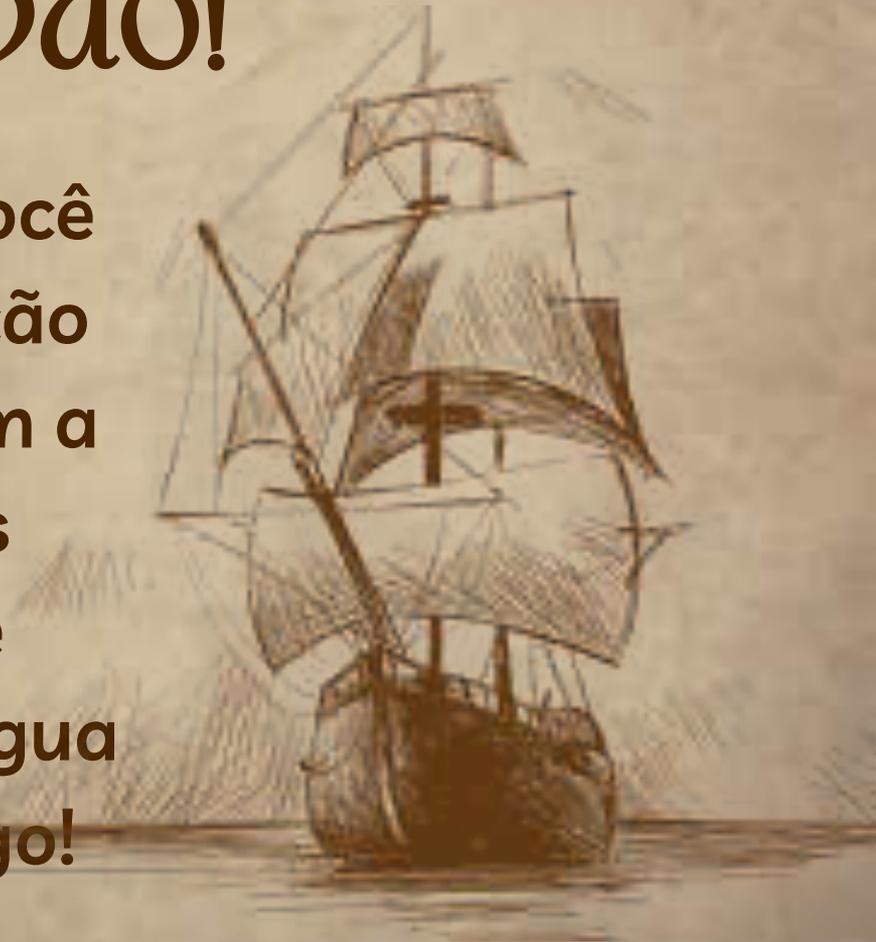


BIBLIOGRAFIA

- CASTRO, Flávio Cavalca de. **Apocalipse hoje:** pequeno comentário ao livro do Apocalipse. Aparecida: Santuário, 2018.
- HOWARD-BROOK, Wes & GWYTHYR, Anthony. **Desmascarando o imperialismo:** interpretação do Apocalipse ontem e hoje. São Paulo: PAULUS & Loyola, 2003.
- MESTERS CARLOS, ORFINO FRANCISCO. **Apocalipse de João,** Esperança, Coragem e Alegria, (Círculos Bíblicos), São Paulo, Ed. Paulus, 2002.
- MESTERS CARLOS, ORFINO FRANCISCO. **Apocalipse de São João:** a teimosia da fé dos pequenos. Petrópolis: Vozes, 2013.

GRATIDÃO!

Ao participar deste curso, você contribuiu para a manutenção dos meus apostolados e com a criação de outros conteúdos abertos para catequistas de todo o Brasil e países de Língua Portuguesa. Continue comigo!



Conheça minhas outras iniciativas:

AltierrezDosSantos.com



*“Estou no meio de vós como
aquele que serve”*

(Lc 22,27)